



## João Pessoa 420 anos 1585/2005

### Vamos Compreender João Pessoa

#### NOSSA HISTÓRIA Nosso Povo

#### QUEM SOMOS?

##### Sua História. Sua Gente

Na época do descobrimento, os índios que habitavam o litoral paraibano eram os Caetés, da família Tapuia, atrasados e ferozes. Mais tarde, vieram os Potiguares e os Tabajaras, que expulsaram os Tapuias para o interior e construíram suas tabas às margens do rio São Domingos, antigamente o rio Paraíba.

##### Os Primeiros Desbravadores

Não existem dúvidas de que os primeiros desbravadores da região foram os franceses. Desde o descobrimento do Brasil que os franceses andavam por aqui, carregando o pau-brasil.

##### A Data

Data de 1585 a chegada do ouvidor-geral da Bahia, Martim Leitão, para desalojar os franceses das posições que ocupavam. Várias batalhas já haviam sido travadas com os franceses, que tinham como aliados os índios. O capitão João Tavares, aproveitando-se dos desentendimentos entre as tribos, conseguiu manter contato com os Tabajaras, firmando um pacto de amizade com o morubixaba da tribo, o índio Piragibe.

##### O Acordo

O acordo foi feito no dia 5 de Agosto de 1585, à margem direita do rio Sanhauá, afluente do rio Paraíba, na encosta de uma colina onde construíram um forte de madeira. É exatamente neste local que se encontra hoje a cidade de João Pessoa. Como era dia de Nossa Senhora das Neves, o lugar foi batizado com o nome da Santa, que foi também escolhida como padroeira.

##### Filipéia: Uma Homenagem



Em homenagem ao rei Felipe da Espanha, a nova cidade passou depois a chamar-se Filipéia de Nossa Senhora das Neves. Por um curto período a cidade chamou-se Frederikstadt em 24 de dezembro de 1634, e em 1654 recebeu a denominação de Paraíba do Norte até 4 de setembro de 1930, quando teve seu nome mudado para João Pessoa, em homenagem ao presidente do Estado, assassinado no Recife, em plena campanha política. Em 1911, o município se subdividia em 4 distritos : Paraíba, Conde, Alhandra e Pitimbu. Entre 1933/1938, havia mais um distrito, o de Cabedelo.

### O Crescimento da Cidade

Desenvolveu-se lentamente à cidade, onde depois veio a radicar-se Duarte Gomes da Silveira, companheiro de Martim Leitão numa de suas expedições. A fim de estimular o progresso da cidade, instituiu prêmios para recompensar os habitantes que levantassem casas de moradia, tendo fundado (a 6 de dezembro de 1639) o Morgado Salvador do Mundo, como patrimônio da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba.

As primeiras construções urbanas compreendiam prédios de alfândega, armazém do porto, casas comerciais - todas situadas na parte baixa da cidade (varadouro), e na parte mais alta, as construções religiosas, administrativas e residências.

### O Cartão Postal

Até 1910, a lagoa atual parque Solon de Lucena não permitia o crescimento da cidade. Depois de saneada a cidade então começou a crescer nessa direção. Em 1950, foi construída a Avenida Epitácio Pessoa que serviu para fazer um elo entre a cidade alta e as praias. Em 1960, houve grande expansão na área urbana, atingindo toda orla marítima, da praia do Bessa até a ponta do Cabo Branco. No sudeste, o que direcionou o crescimento da cidade foi o início da construção da cidade universitária. Para o sudoeste, direcionou ao crescimento do Distrito Industrial.

Nas décadas de 70, 80 e 90, a cidade foi tomando impulso em toda sua faixa sul, ligadas à implantação de dezenas de conjuntos residenciais. João Pessoa mostra cada vez mais, sinais de crescimento horizontal, uma vez que no norte, leste e oeste existem limites naturais de crescimento, que a impede de se expandir nestas direções, como os manguezais do paraíba, o oceano Atlântico, e o rio Sanhauá.

### De avenidas bulevares

Suas avenidas são bulevares sempre conduzindo a parques e jardins, ou, simplesmente, aos coqueirais de suas praias, cujas águas são sempre mornas. Destacam-se como principais vias públicas as avenidas Epitácio Pessoa, Getúlio Vargas, General Osório, Guedes Pereira, Beaurepaire Rohan, Barão do Triunfo, Cruz das Armas, Duarte da Silveira, Ministro José Américo de Almeida, Desembargador Bôto de Meneses, João Machado, Trincheiras, Maciel Pinheiro e Tambiá.



Uma cidade de praças e jardins

Tem nas praças Pedro Américo e João Pessoa as principais. O parque Solon de Lucena, em cujo centro existe um lago com sangradouro artificial subterrâneo, circundado de palmeiras, se traduz em um dos recantos mais pitorescos e considerado atrativo turístico da capital paraibana.

Monumentos e Obeliscos

Dos prédios existentes, destacam-se o Palácio da Redenção, sede do Governo, ocupando ala do antigo convento dos jesuítas, a Faculdade de Direito, o Liceu Paraibano, o Palácio da Justiça, dos Correios e Telégrafos e o da Estação Ferroviária - o primeiro trecho da estrada de ferro foi construído em 1886, ligando a capital ao porto de Cabedelo.

Os monumentos históricos são: Igreja e Convento de Santo Antônio, Igreja de Santa Teresa de Jesus, Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Igreja da Misericórdia, Conjunto de São Bento, Casa da Pólvora, sede do arcebispado. João Pessoa conta, entre outros monumentos, com o Obelisco a D. Pedro I e o Monumento a João Pessoa.

Um povo que se encontra no ponto mais oriental do Brasil

Localiza-se em João Pessoa, na praia de Cabo Branco, importante acidente geográfico: o Cabo Branco, onde se encontra a Ponta do Seixas, extremo mais oriental das Américas. Suas encostas se elevam aproximadamente a 40 metros de altura sobre o mar, estendendo-se por mais de uma milha. Um dos pontos mais atrativos da capital paraibana, onde o sol nasce primeiro. É esta a Capital de todos os pessoenses.

## João Pessoa 420 anos

### QUANTOS SOMOS?

Ao todo, são quase 650 mil habitantes, 38% deles são formados por jovens. A presença de idosos já é crescente e já representa 8,1% do total da população. João Pessoa continua tendo maioria de sua população de cor parda, porém quase 4% são formados por negros, números que crescem a cada período censitário e a explicação mais provável desse crescimento é que há maior auto-afirmação entre os negros, que deixaram de se identificar como pardos. Em média, os pessoenses vivem 68 anos, as mulheres vivem mais do que os homens. Na Capital da Paraíba há um excedente de 38,9 mil mulheres a mais. Ao todo são 87 homens para cada grupo de 100 mulheres.

João Pessoa dos anos 50



Existiam em João Pessoa, em 1950, 5 aglomerações urbanas (a cidade e 4 vilas) com os seguintes efetivos populacionais: João Pessoa à época tinha 89.517 habitantes, Cabedelo com 6.748 habitantes, Pitimbu com 1.278 habitantes, Alhandra com 1.134 habitantes e vila do Conde com 180 habitantes. A cidade de João Pessoa, era então a 17ª de maior população do País e a 1ª mais populosa do Estado.

Uma cidade de três planos: Cidade alta, média e baixa

A cidade se estende do sopé para o alto da colina que, em semicírculo, margeia a parte oriental do rio Sanhauá. A parte mais elevada se assenta sobre uma colina, 45 metros acima do nível do mar. Nele, fixavam-se os bairros residenciais mais importantes - Trincheiras, Tambiá e Torrelândia. Na cidade baixa, ou "Varadouro", achavam-se localizados, à margem do rio Sanhauá, o comércio em grosso, os armazéns de depósito da Alfândega, a estação ferroviária e o porto fluvial, as casas bancárias, casas da moda, entre outras. Poucas ainda existem.

João Pessoa do Século XXI

420 anos depois, surge o dinamismo de uma cidade de quase 650 mil habitantes, polarizando uma região de quase 1 milhão de pessoas, funcionando numa estrutura que não difere em muito de outras capitais do País.

João Pessoa: 26ª cidade do País

Hoje, João Pessoa já é a 26ª maior cidade do País em número de habitantes. É aqui onde o idoso responsável pelo domicílio tem a 2ª maior renda média do Nordeste, no Estado onde se encontra a 3ª maior população de idosos no país. É aqui onde os indicadores sociais estão melhorando, onde a qualidade de vida ainda é admirável, onde se aprecia a mais verde das cidades brasileiras, e se tem orgulho de viver no ponto considerado o mais oriental das Américas.

As mudanças da religiosidade do pessoense

Em relação à religiosidade do Pessoaense, o último censo captou uma mudança significativa, embora continuem majoritariamente católicos. Em 1970, 94% dos pessoenses se consideravam da religião católica, contra 74% registrado em 2000. Enquanto que 5% da população pertenciam à religião evangélica em 1970, em 1991 esse número cresceu e chegou a 6,6% e alcançou a 16% em 2000.

O número de pessoas sem religião, que em 1970 era de 3,5 mil pessoas, chegou a quase 21 mil em 2000. Um dado interessante é que parte dos pessoenses preferiu aparecer como "sem religião", ainda que não sejam ateus. Incluem aí os que acreditam em Deus, mas não freqüentam nenhuma igreja, lêem sobre espiritismo, simpatizam com o Budismo, Umbanda e Candomblé. Estes casos dos sem religiosidade, recaem sobretudo nas pessoas com classes de renda mais alta.



## A questão da deficiência

15% da população da cidade de João Pessoa têm pelo menos alguma deficiência física. São mais de 88 mil pessoas com sintomas provocados por alguma anomalia. A deficiência mental aguda está presente em pelo menos 1,6% da população, o que em termos absolutos atingiu a pouco mais de 9,8 mil pessoenses.

## Crianças e Adolescentes

A proporção de domicílios com crianças de até 14 anos de idade com rendimento domiciliar de até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo e com responsável com menos de 4 anos de estudo chegou a 16,5%, sendo que para as crianças com idade entre 0 e 6 anos era de 16,7.

## A contribuição dos idosos na renda familiar

Ao todo, são 47,7 mil idosos com rendimentos. Desse total, pelo menos 14,7% contribuíam com pelo menos 10% dos seus rendimentos na receita média familiar, enquanto que outros 24,1% chegam a contribuir com mais de 90% de sua renda no total da família. Com estes dados, registra-se a importância de que o rendimento proveniente das aposentadorias faz a composição do rendimento familiar na capital da Paraíba.

## João Pessoa 420 anos

### COMO VIVEMOS?

Unidade Estadual do IBGE (PB)

## Uma Capital expressiva em consumo de bens e serviços

Vivemos numa Capital onde 51% dos domicílios pessoenses dispõem de linhas telefônicas instaladas, 14% com microcomputadores e 35% com automóveis para o uso particular. Somente em 2003 o total da frota de vínculos existentes na Capital era de 122 mil veículos, sem falar na grande maioria dos bens de massa, do tipo geladeira, fogão, rádio e TV que chegam a 90% dos lares das famílias de João Pessoa.

A presença desses bens deve-se, sobretudo, às facilidades oferecidas pelo mercado quanto a sua aquisição. O melhor do serviço público apresentado foi o da coleta de lixo, seguido pelo serviço de abastecimento de água por rede geral e o terceiro é a oferta dos serviços de esgotos sanitários. Uma cidade onde o Índice de qualidade de vida, medido pelo IDH-M, é igual a 0,783, estando no ranking estadual em primeiro lugar e, a nível de país na 985ª posição. No Nordeste, ocupa a sexta posição.



## Do ponto de vista Geoeconômico

O que também caracteriza a capital paraibana é a sua expressiva participação entre as capitais do Nordeste no ponto de vista territorial. Destaca-se por ser considerada uma cidade verde, com proximidades do mar e que tem o ponto mais oriental da América. Pelas condições sociais apresentadas, foi grande o volume de pessoas que migraram de outras cidades do Estado e de outras Unidades da Federação, rumo à capital em busca de uma melhor qualidade de vida.

## Equipamentos Culturais

Vivemos numa capital onde há a melhor infra-estrutura no tocante aos serviços de equipamentos culturais e de lazer. São Bibliotecas, Museus, Teatros, Cinemas, Shoppings centers, Estádios, Ginásios, Bandas de Música, Orquestras, Unidades de Ensino Superior, Vídeo locadoras, Livrarias, TVs a Cabo, emissoras de rádio, entre outras. São equipamentos de cultura que propiciam aos jovens buscar novos conhecimentos, e em contrapartida servem como atividades disseminadoras de entretenimento, fazendo diminuir práticas de violência urbana. Uma Capital onde o acesso à justiça é mais fácil e onde há funcionalidade dos Conselhos Tutelares da Criança e do Adolescente.

## Onde o Verde predomina

Uma cidade que dispõe de uma Secretaria Municipal do Meio Ambiente, com 106 pessoas ocupadas no setor, que dispõe de um Conselho Municipal do Meio Ambiente, com representações do Poder Público, Associações Ambientalistas, Associações de Moradores, Associações de Profissionais (OAB, CREA, etc) e entidades empresariais (só não há participação de entidades religiosas e de trabalhadores).

Organização social e equilíbrio ambiental também fazem parte do projeto de qualidade de vida de João Pessoa, é a Agenda 21. O município possui legislação específica para a questão ambiental e que trata de controle de ações ambientais, com exceção do combate a poluição de veículos automotores e da qualidade do ar. O Município tem 3 Unidades Municipais de Conservação da Natureza. Uma cidade que se preocupa com o meio ambiente. Isto sem levar em consideração importantes órgãos dos governos federal e estadual que diretamente estão ligados à questão ambiental.

## Uma cidade diversificada. Acolhedora

As informações do Censo 2000 ainda não revelaram o aprofundamento de algumas tendências e o surgimento de novos padrões localizados de distribuição espacial da população. O conjunto de pessoas não-naturais do município alcançou a 28,5 mil pessoas. Porém, em 10 anos, a população da Capital aumentou em quase 100 mil pessoas, entre eles estão os que nasceram aqui, os que vieram de outros Estados, e de outros municípios do próprio Estado da Paraíba e do Estrangeiro.



Onde os estrangeiros também são bem recebidos

Vir morar na capital da Paraíba, para alguns, é sinônimo de tranquilidade e qualidade de vida. Para outros é a busca de novas oportunidades, quer na obtenção de novos conhecimentos na área de educação, quer na de geração de emprego e renda. Segundo os últimos dados do IBGE, Censo 2000, pelo menos 1.267 estrangeiros residem no Estado. A maioria deles é portuguesa (16,5%), enquanto que 10% são peruanos e 8% são chilenos. Ao todo, pessoas de 33 países fixaram residência na Paraíba. Desses, pelo menos 75% residiam na Capital João Pessoa, que detinha 714 dos estrangeiros com residência fixa, (56,3%). O maior percentual de estrangeiros em João Pessoa é constituído por portugueses (19,7%), seguidos por chilenos, alemães, argentinos e bolivianos.

Uma cidade de família cada vez menor

Na Capital dos 420 anos, há pouco mais de 170 mil famílias, numa média de 3,48 pessoas por domicílio. A redução no tamanho da família pessoense se refletiu em função do rápido e intenso processo de diminuição da fecundidade nas últimas duas décadas e no crescimento do número de famílias cuja pessoa de referência é uma mulher, ocorrido não só pelo ingresso maciço delas no mercado de trabalho nos últimos anos, como também do aumento da esperança de vida ao nascer e no acréscimo de mulheres na condição de viúvas. Na década de 70, o número médio de pessoas na família chegou a pouco mais de 5 pessoas. A composição tradicional da família é pai, mãe e filho.

## João Pessoa 420 anos

### PERFIL DE INFORMAÇÕES BÁSICAS

O Retrato do Município, na sua Gestão Pública.

#### O Retrato da Gestão Municipal

Unidade Estadual do IBGE (PB)

PERFIL DO MUNICÍPIO: Aspectos da administração pública

A disponibilidade de indicadores atualizados sobre a realidade administrativa do município de João Pessoa vem-se constituindo numa necessidade cada vez maior para os responsáveis pela formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do município. Esta necessidade reflete a mudança que vem ocorrendo no padrão de relacionamento entre o governo e os seus moradores.

Plano estratégico ainda não utilizado



O quadro da administração municipal é de 11,4 mil servidores, dos quais 10,2 são estatutários. O município dispõe de todos os instrumentos de planejamento municipal, com exceção de plano estratégico. No tocante ao instrumento de gestão urbana ainda falta a presença do Código de vigilância Sanitária, da existência do IPTU progressivo e, existência de plano de operações urbanas além da transferência do potencial construtivo.

Ainda falta o uso dos recursos do consórcio em áreas essenciais

No tocante ao uso do instrumento dos consórcios municipais, o município ainda não dispõe desses recursos nas seguintes áreas: Consórcio para atendimento na área de educação, Consórcio para habitação, Consórcio para serviços de abastecimento de águas - Consórcio para serviços de esgotamento sanitário e para atendimento na área de saúde.

Terceirização presente em 50% dos serviços de atividades-fim

Reduzir os custos de produção configura-se hoje como instrumento de eficácia, concentrando-se mais nas atividades-fim. O poder público municipal com o uso da terceirização, implementa o que seria a forma ideal para combater os desperdícios e reduzir custos na administração pública. Em João Pessoa, o uso desses instrumentos pela edilidade municipal está presente nos seguintes serviços: coleta de lixo, obras civis, processamento de dados. Portanto 50% dos serviços executados pela edilidade são terceirizados.

Política Habitacional: o município tem órgão específico, porém não faz oferta de lotes

João Pessoa está entre a porcentagem de municípios brasileiros que dispõem de um órgão para a implementação de políticas de programas habitacionais (40%), porém, não oferta lotes e não disponibiliza programas para a urbanização de assentamentos e muito menos melhoria dos cortiços existentes, em que conste o levantamento de carências habitacionais e o conseqüente cadastro de favelas e assemelhados. Ao todo estavam cadastrados pela Prefeitura pouco mais de 24,3 mil favelas e assemelhados. No município não há, segundo a pesquisa do IBGE, Conselho na área de habitação. A questão habitacional é um dos mais severos problemas enfrentados pela população de baixa renda que não têm acesso à moradia e requer cada vez mais políticas públicas para o efetivo combate do problema da habitação.

Geração de Emprego e Renda

No Brasil, aproximadamente 58% das prefeituras brasileiras concedem algum tipo de incentivo para a implantação de atividades econômicas nos municípios. João Pessoa está entre uma delas. Há programas de geração de emprego e renda, incentivos para atração de atividades, benefício tributário relativo ao IPTU e benefício tributário relativo ao ISS. Não há incentivos para a doação de terras, mais fornece infra-estrutura no tocante ao distrito industrial. Há ainda Programas ou ações de capacitação profissional como forma de incentivar novas gerações de empresários.

Justiça e Segurança Pública



A pesquisa buscou examinar a existência de instrumentos e instituições que permitam o acesso à justiça e garantam melhores condições de segurança pública à população dos municípios. Os dois temas, justiça e segurança, constituem preocupações centrais da sociedade pessoense. O problema da segurança pública encontra-se no âmago das questões sociais em debate no município. O aumento dos índices de violência e de criminalidade, sobretudo nas duas últimas décadas, passou a ocupar papel de destaque entre as políticas públicas dos governos, nas esferas federal, estadual e municipal. A presença da Comissão de Defesa do Consumidor e ou juizado de pequenas causas são presenças fortes no município, além dos Conselhos da Criança e do Adolescente e o Tutelar.

Em João Pessoa, existe o funcionamento da presença da Guarda Municipal que se constitui de um corpo de servidores municipais responsáveis pela guarda do patrimônio municipal - proteção dos bens, serviços e instalações do município. O efetivo é composto de 631 homens, cujas funções são principalmente voltadas ao atendimento do patrimônio público, garantido a observância de regras de conduta prevista em lei. Desenvolvem, ainda, atividades como patrulhamento ostensivo a pé e motorizado, atendimento de ocorrências policiais, auxílio à polícia militar e fiscalização. A Defesa Civil, também é outro importante instrumento para a prevenção dos problemas sociais.

## João Pessoa 420 anos

### EDUCAÇÃO

#### Educação

Unidade Estadual do IBGE (PB)

79,2 mil pessoas analfabetas

Acabar com o analfabetismo ainda será projeto de ações administrativas para os futuros administradores. Esta prevalência se dá pela importância da alfabetização como instrumento na construção da cidadania pessoense e por ser condição básica para a democracia. Qualquer que seja o percentual de analfabetos, é considerado extremamente alto. A capital da Paraíba detecta um elevado número de pessoas sem saber ler e escrever um simples bilhete - uma forma de exclusão social, cuja base é a evasão escolar. No grupo dos 10 anos ou mais de idade, esse número alcançou a 51,8 mil pessoas e, com 20 anos ou mais de idade, ainda havia 46,6 mil. No conjunto da população com 5 anos ou mais de idade, havia cerca de 79,2 mil pessoas consideradas analfabetas. A nossa sociedade requer políticas públicas no sentido de erradicar o analfabetismo por completo.

Universalização do ensino médio já é uma realidade



A universalização do ensino médio é algo concreto no município de João Pessoa: 125.128 pessoas estavam freqüentando a escola. A capital da Paraíba contava com uma população nesta faixa etária - 91.322 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 14 anos de idade. Boa parte dos alunos com 10 anos ou mais de idade está na série escolar atrasada. A taxa de defasagem idade/série refere-se à quantidade de crianças de uma determinada série, com idade superior àquela recomendada.

Pré-escola - 938 docentes

210 mil pessoas estavam freqüentando a escola. 74% delas cursando do pré-escolar ao ensino médio, níveis de ensino sob a responsabilidade do município, que detém 40% das matrículas do ensino médio e 22,3% do ensino pré-escolar, contando ainda, 1948 docentes no ensino fundamental e 141 docentes no ensino pré-escolar. 30% das pessoas com 10 anos ou mais de idade, tinham pelo menos, o ensino médio concluído, número baixo, considerando o padrão cultural da capital paraibana.

Pré-escola - carência de estabelecimentos

João Pessoa tem ao todo 76.166 crianças com idade de 0 a 6 anos, representando 12,7% da população total da Capital, conforme os números, no grupo específico de crianças em idade pré-escolar ( 4 a 6 anos ). 19% delas ainda estão fora da pré-escola nesta fase de ensino (pelo menos 6,2 mil crianças). Ao todo são 84 estabelecimentos de ensino pré-escolar.

Creche - ainda longe das crianças

Uma das novidades descobertas pelo IBGE foi com relação ao acesso à creche, especialmente para o contingente populacional com idade entre 0 e 4 anos de idade. Em João Pessoa, o número de crianças nessa faixa etária chegou a 52.039, mas somente 7,8% freqüentavam creche. O Ministério da Educação está preocupado em efetivamente melhorar o atendimento a crianças nessa etapa de vida, sendo do município o papel preponderante na universalização escolar das pessoas com esta faixa etária.

## João Pessoa 420 anos

### ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

#### Saúde

Unidade Estadual do IBGE (PB) - 2003

Mortalidade Infantil - morreram 198 bebês

Os principais indicadores revelam que ocorreram avanços significativos na área de saúde ao longo dos anos recentes. Apesar dessa melhoria, o quadro ainda não é completamente satisfatório quando inserido nas perspectivas das desigualdades regionais. A mortalidade infantil tem sido historicamente utilizada como um bom indicador de avaliação das condições de saúde de vida da população, sendo, portanto, um importante elemento para subsidiar o planejamento das ações e políticas de atenção à saúde dos distintos segmentos populacionais. Somente em 2003, 198 bebês foram a óbito, desse total, no mínimo 107 tiveram menos de 7 dias de vida, o que corresponde a 54% dos óbitos menores de 1 ano em João Pessoa.

Oferta de serviços de saúde: 34% dos estabelecimentos de saúde eram públicos

Diante do aumento da violência - que nem sempre termina em morte - se coloca a questão básica a respeito da oferta de determinado serviço de saúde, que direta ou indiretamente presta atendimento às vítimas. Em 2002, do total de estabelecimentos de saúde no Estado (1.614), 11% estavam em João Pessoa. Somente na Capital paraibana foram a óbito, em 2003, 3.981 pessoas, o correspondente a 18,5% do total de óbitos registrados na Paraíba nesse mesmo período. Dos óbitos registrados em João Pessoa, 87,7% foram por causas naturais, enquanto que 12,3% foram por causas violentas, provocadas na sua grande maioria por acidentes de trânsito, suicídios e homicídios. Dos óbitos violentos, 75,6% foram registrados em pessoas do sexo masculino.

42 estabelecimentos de saúde

Ao todo, o complexo hospitalar da capital paraibana compreendia em 2003 184 estabelecimentos. Destes, 175 estavam em atividade plena, 9 em atividade parcial, 6 desativados e 7 extintos. Dos 184 estabelecimentos de saúde em João Pessoa, pelo menos 34,3% eram públicos e 65,7% privados. 24% com internação, 50% sem internação e 15,7% com atendimento de apoio à diagnose e terapia. O município de João Pessoa detinha 42 estabelecimentos de saúde sob sua responsabilidade.

Empregos médicos - Na capital havia 3,2 mil médicos

Na capital paraibana havia 5,3 mil profissionais da área médica em 2003, dos quais 3,2 mil (60% do total de profissionais) pertenciam aos quadros do município. O número de enfermeiros era de 800 profissionais, 36,4% do total de enfermeiros do Estado. Desse grupo, 35% atuavam em estabelecimentos de saúde municipal. Havia ainda, 440 auxiliares de enfermagem e 209 atendentes, todos sob a responsabilidade do poder público municipal. O número de médicos por habitante é um importante indicador para a análise da qualidade do atendimento de saúde em João Pessoa, devendo-se considerar, entretanto, a escassez de recursos, equipamentos e leitos para o pronto atendimento da população.

## João Pessoa 420 anos



## TRABALHO E RENDA

O setor da construção empregou pouco mais de 15,7 mil pessoas na capital em 2003, constituindo-se numa forte fonte geradora de emprego e renda, mesmo levando em consideração a sazonalidade do setor.

### Mercado de Trabalho

Unidade Estadual do IBGE (PB)

#### Turismo

Alojamento e Alimentação, serviços essenciais ao fortalecimento do turismo, ocupam 46,6 mil pessoas na Paraíba e 13,1 mil pessoas em João Pessoa. No conjunto de ocupações no Estado, este setor de serviços agrega 5,4% da população ocupada da Capital. Esses números podem parecer baixos, mas nos últimos anos, ações de políticas públicas têm sido notórias e voltadas ao segmento de maior tendência para o crescimento no Estado, e já se registra grandes avanços na área de turismo, notadamente em João Pessoa.

EMPREGO E RENDA: 224 mil pessoas ocupadas

No município de João Pessoa, o nível de ocupação de pessoas de 10 anos ou mais de idade, foi de 45,5%, ou seja, pouco mais de 224 mil pessoas estavam ocupados nos diversos setores da atividade econômica do município. João Pessoa tinha uma população economicamente ativa que chegou o ano de 2000 a 273 mil pessoas. Desse total, 167,2 mil eram empregados e, 52,9% tinham carteira assinada.

Setores da Economia que mais empregam na Capital:

Serviços	61,3%
Comércio	19,7%
Indústria	17,3%
Agrícola	1,7%

Indústria e Comércio também lideram ranking na geração de emprego

A economia da Capital Paraibana está amparada no seu comércio de indústria e serviços, principais canalizadores de seus recursos. Aqui, quase 93% é núcleo polarizador, exercendo influência direta, local e sub-regional entre os municípios do Estado. Recife, no Estado de Pernambuco, é a metrópole de maior relacionamento sócio-econômico. Na Paraíba, todos os recursos da iniciativa pública e privada dos diversos municípios são canalizados pelo poder público estadual.

Setor de Serviço: maior ocupação



A Área de Serviços domina a atividade econômica em João Pessoa e tem na administração pública, educação e serviços domésticos seus maiores contingentes populacionais. Os principais ramos da atividade econômica do município, são: Setor de serviços, com mais 61% da geração de emprego e renda; a atividade industrial, com 17%; a atividade de comércio de mercadorias, com 19%.

#### Agricultura: atividade estável

O setor agropecuário empregou mais de 3,7 mil pessoas em João Pessoa. Esses números mostram a fraca participação do setor na geração de emprego e renda na Capital. Mesmo com a fraca participação, o município se destaca como segundo maior produtor de codornas da Paraíba, com 24 mil cabeças, tendo também um considerável efetivo de bovinos, com pouco mais de 2,4 mil cabeças. A atividade agropecuária pouco se destaca no conjunto da atividade econômica do município, em função da pouca existência de estabelecimentos agropecuários. Na formação territorial, João Pessoa apresenta-se como área essencialmente urbana, muito embora ainda existam áreas onde há exploração da atividade agropecuária.

#### 20% dos domicílios com renda de até 1 salário mínimo

Em João Pessoa, 20,8% dos responsáveis pelos domicílios tinham rendimentos mensais de até 1 salário mínimo. A renda média do responsável pela casa chegou a R\$ 890,25 a mais alta. Tinha no bairro Cabo Branco seu nível de renda mais elevado, com R\$ 3.127,27 e o menor com o bairro São José, cuja renda chegou a R\$ 232,29. Havia ainda 11.593 responsáveis pelos domicílios sem nenhum rendimento. (dados 2003)

#### A Unidade Familiar

Na medida em que se conhece que a família é a principal unidade de produção de bem estar de seus membros, o rendimento familiar é basicamente o que define suas necessidades de utilização de bens e serviços. Desta forma, o rendimento per capita é um indicador bastante eficaz para caracterizar o perfil sócio-econômico das famílias pessoenses.

## João Pessoa 420 anos

### A QUESTÃO HABITACIONAL

#### Habitação

Unidade Estadual do IBGE (PB)

MORADIA: Infra-estrutura urbana - A importância da unidade domiciliar



O levantamento feito pelos Censos Demográficos permite a avaliação de um dos aspectos fundamentais da qualidade de vida da população - as condições habitacionais.

O número de famílias por domicílios e a densidade domiciliar, aliada às condições de habitação, se próprias, alugadas e/ou cedidas, por sua vez informam o grau de conforto dos moradores e servem como indicadores para acompanhar a demanda por novas construções.

A forma de ocupação do domicílio tem implicações no comprometimento do rendimento das famílias com a necessidade de moradia, principalmente para a população mais pobre que pode destinar parte substancial de seu rendimento para o pagamento de aluguel.

### Infra-estrutura urbana

A questão habitacional constitui-se em um dos mais graves problemas sociais de nossos dias. A dimensão deste problema é visível, principalmente nas classes sociais de menor poder aquisitivo. De 109,9 mil domicílios particulares existentes em 1991, havia 124,6 mil famílias, passando para 151,8 mil domicílios, agregando 170,8 mil famílias em 2000. 19% das famílias residiam em domicílios alugados em 1991, e em 2000 esse número caiu para 18%.

### Um novo conceito de moradia: Apartamentos

75,4% dos pessoenses residem em domicílios próprios, 18,3% são alugados e outros 6,3% são cedidos. São estas as condições das famílias residentes nos domicílios da Capital. Em média são 4 pessoas morando em cada domicílio e duas pessoas por dormitório. Como este dado é uma média, encontramos em João Pessoa domicílios muitos pequenos com famílias numerosas e domicílios bem maiores com poucos moradores. Um dado relevante é a crescente verticalização, que já domina boa parte do perímetro urbano da capital. É grande o número de pessoas residindo em apartamentos, sobretudo pelo elevado crescimento do número de unidades habitacionais deste tipo, ao longo dos últimos 10 anos.

### A importância dos serviços de saneamento

A implantação de uma rede de saneamento básico garante à população melhores condições de saúde, especialmente se houver tratamento dos dejetos antes de despejá-los nos cursos d'água. Em João Pessoa, pelo menos 5 mil domicílios jogavam seus dejetos em rio ou mar e, ainda, em pelo menos 2,3 mil domicílios sequer havia banheiro e/ou sanitário.

A questão da ocupação dos domicílios tem influência direta no comprometimento do rendimento das famílias com a necessidade de moradia, principalmente para as populações mais pobres e que moram em imóveis alugados ou cedidos. A infra-estrutura de serviços de saneamento básico relaciona-se à adequação das moradias e sua consequência fundamental no bem-estar e saúde dos moradores.

### Saneamento básico



Das condições de saneamento básico, o esgotamento sanitário é o que apresenta o mais longo caminho a ser percorrido para atingir o índice satisfatório que possa garantir melhoria nas condições de moradia e saúde da população, bem como preservar a qualidade do meio ambiente.

No decorrer dos nove anos 1991-2000, aumentou a proporção de domicílios ligados à rede geral de esgotos. Na capital, 43% dos domicílios eram cobertos por este serviço, e havia 2,3 mil domicílios sem banheiro e/ou sanitário. Predominam melhores atendimentos nos serviços de saneamento básico com domicílios ligados à fossa séptica e fossa rudimentar (52%). Pouco mais de 4,8 mil domicílios jogavam seus dejetos em rio ou mar, degradando o meio ambiente.

#### Infra-estrutura urbana - Cobertura de serviços para os que ganham mais

48,9% dos domicílios na capital eram considerados adequados, 50,7% semi-adequado e 0,4% inadequado, ou seja, sem nenhuma infra-estrutura de saneamento. No entorno das ruas, registra-se muitas delas sem calçamentos e/ou pavimentos, como também, ruas sem identificação. O melhor serviço considerado pela população era a existência de iluminação pública. Nos domicílios de melhores níveis de renda, a cobertura dos serviços era adequada.

Considera-se domicílio com saneamento adequado aquele que está ligado à rede geral de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, além de dispor de coleta de lixo.

## João Pessoa 420 anos

### BAIRROS DA CAPITAL

#### Uma viagem pelos bairros

Unidade Estadual do IBGE (PB)

#### Nos bairros

Pela primeira vez, o IBGE investiga a realidade demográfica, econômica e social dos bairros da capital da Paraíba: ao todo são 65, uns mais estruturados que outros. Dos três principais serviços públicos pesquisados, o melhor apresentado foi a coleta de lixo, muito embora em alguns bairros, o lixo seja queimado e jogado em terreno baldio. O segundo melhor serviço apresentado foi o abastecimento de água por rede geral. A questão do esgotamento sanitário continua sendo na média, o menos acessível aos domicílios.

#### Desigualdades sociais - Renda

Em 14,5% dos bairros, a renda da unidade domiciliar chegava a ser superior a R\$ 2000,00, enquanto que 25% dos bairros tinham renda inferior a R\$ 400,00. O bairro de mais alto padrão econômico, Cabo Branco, acumula renda 13 vezes maior do que o bairro de menor



renda da capital, o São José. A menor distância entre os rendimentos dos bairros da capital está entre Cabo Branco e Tambaú. O melhor rendimento médio do chefe do domicílio fica com Cabo Branco (R\$ 3.127,27), enquanto o bairro de Tambaú chega a R\$ 2.961,46.

### Saneamento

#### Esgotos

Estes não dispõem de nenhum domicílio ligado a rede coletora de esgotos por rede geral de abastecimento: Barra de Gramame, Costa do Sol, Mumbaba e Mussuré, além do Portal do Sol, enquanto que 31% dos bairros contam com menos de 10% de esgotamento sanitário por rede geral. No Cabo Branco, 98% dos domicílios contam com esgotos por rede geral, a melhor cobertura entre os bairros, enquanto que no São José, o número chega a 6% dos seus domicílios.

#### Lixo

Os serviços de limpeza urbana ainda não são adequados nos bairros de Gramame, Costa do Sol e Portal do Sol, mas chega a ser 100% no bairro Anatólia, Estados, Jardim São Paulo e Ponta do Seixas.

#### Água

Os serviços de abastecimento de água por rede geral atende 100% em pelo menos 20% dos bairros da capital. No bairro Ponta do Seixas, Costa do Sol e em Mumbaba, a situação ainda é deficiente.

### Domicílios Próprios

Em pelo menos 30% dos bairros pessoenses, 80% dos seus moradores residiam em domicílios próprios. No Bairro do Paratibe e no Distrito Industrial, o número de pessoas residindo em domicílios próprios alcançou o maior percentual entre os bairros da capital: 91%.

### Aluguel

No Centro, está o maior percentual de pessoas cujos domicílios são alugados (49%), seguidos pelos bairros da Barra do Gramame com 45%, Varadouro com 41%, Ponta do Seixas com 39%, Expedicionários com 38%, Aeroclubes com 37% e Altiplano do Cabo Branco com 35%. No Bairro de maior renda média mensal, Cabo Branco, 68% dos domicílios são próprios, contra 42% alugados. Por sua vez no Bairro São José, o menor em renda entre os bairros da capital, 75% dos domicílios eram próprios contra 25% alugados. Na Capital, pelo menos 27,8 mil domicílios são alugados e quase 9,5 mil são cedidos e utilizados de outra forma.



A questão habitacional constitui-se em um dos mais graves problemas sociais de nossos dias. A dimensão deste problema é visível, principalmente nas classes sociais de menor poder aquisitivo.

### Nas Invasões Subnormais

Aglomerados subnormais presentes em 46,8% dos bairros

Dos 64 bairros cadastrados pelo IBGE, para a malha censitária 2000, pelo menos 30 deles dispõem de aglomerados subnormais. Juntos eles chegam a representar 66,5 mil habitantes. Em relação à cidade de João Pessoa, o conjunto da população residente em áreas de invasão, atingiu em 2000 a 11,1% da população da Capital que era de 597 mil habitantes.

Aglomerados subnormais 67 em João Pessoa

Em João Pessoa, o IBGE tem cadastrado 67 aglomerados subnormais. Juntos eles chegam a ter uma população de 66.5 mil habitantes, maior do que toda a população do município de Sousa, cidade paraibana localizada no Alto Sertão. Os maiores aglomerados subnormais estão concentrados nos Bairros do Cristo Redentor e em Mangabeira, onde juntos estes bairros tem uma população de 104 mil habitantes, dos quais 8,5% estão inseridos em áreas de aglomerados subnormais.

As maiores populações segundo as Invasões Cadastradas

Invasões	Localização	População 2000 (Hab)
João Tota	Alto do Céu	3.616
Nova República	João Paulo	2.422
Laranjeiras	José Américo	2.239
Funcionários III	Funcionários	2.180

Sem Cinemas, sem teatros e sem Museus

Em todos os aglomerados subnormais, espaços culturais como cinema, museus e teatros são inexistentes. Alguns bairros da Capital, onde há a presença de aglomerados subnormais entre eles o Bancários, Manaíra, Centro e Tambauzinho, há predominância dos instrumentos de cultura. São 67 aglomerados onde não há sequer uma sala de cinema, o que, em contrapartida, tem contribuído para a instalação em alguns deles, de vídeo locadoras, que já fazem parte da rotina de alguns bairros da Capital. A prática desportiva aparece como uma das principais atividades de lazer.

### O Conceito



## O Conceito de definição de um aglomerado pelo IBGE

O IBGE investigou no Censo 2000 a população e os domicílios em Aglomerado Subnormal (favelas e assemelhados). Considerou-se Aglomerado Subnormal um conjunto constituído por no mínimo 51 ou mais unidades habitacionais (barracas, casas...), ocupando ou tendo ocupado, até o período recente, terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) dispostos, em geral, de forma desordenada e densa, carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais.

O que caracteriza um Aglomerado Subnormal é a ocupação desordenada e que quando da sua implantação não houvesse posse da terra ou título de propriedade. A identificação dos Aglomerados Subnormais deve ser feita com base nos seguintes critérios:

1. Ocupação ilegal da terra, ou seja, construção em terrenos de propriedade alheia;
2. Pelo menos uma característica que reflita a Urbanização fora dos padrões vigentes e a precariedade de serviços públicos essenciais.

## João Pessoa 420 anos

### A 3ª IDADE

#### Perfil dos Idosos Pessoaenses

##### Perfil dos Idosos em João Pessoa

Unidade Estadual do IBGE (PB)

Atualmente, a capital da Paraíba vem crescendo de forma lenta, mas consistente. Suas taxas de fecundidade, natalidade e de mortalidade já chegam aos valores alcançados pelos estados em desenvolvimento. Em média, os pessoenses vivem 68 anos. Em João Pessoa são 48,6 mil pessoas com mais de 60 anos, um contingente que corresponde a 8% da população da Capital.

#### João Pessoa de cabelos brancos

O crescimento da população idosa da capital está correndo a um nível sem precedentes. Em 1872 cerca de 3% da população se constituía de idosos, 119 anos depois atingia a 7%, chegando a início do século XXI com 8,1%. Hoje João Pessoa tem 48,6 mil idosos. O considerável crescimento da população idosa deve-se, além do aumento da esperança de vida, pela melhoria nas áreas de saúde, através da implantação de programas sociais. Embora a fecundidade ainda seja o principal componente da dinâmica demográfica, em relação à população idosa é a longevidade que vem progressivamente definindo seus traços de evolução.

No Nordeste: Entre as capitais, os idosos de João Pessoa detém o 2º maior rendimento



João Pessoa é capital, entre as do Nordeste, em que os idosos detêm o 2º maior rendimento nominal médio mensal (R\$ 1.020,00), ficando somente atrás de Recife, cujo rendimento nominal médio mensal chega a R\$ 1.056,00. Mesmo assim, 35,8% dos idosos recebiam até 1 salário mínimo

### Estudo

Em João Pessoa, a média de anos de estudo dos idosos é de 5,3 anos, 1,2 anos a mais do que o registrado em 1991. As mulheres idosas têm menos tempo de estudos do que os homens: enquanto os idosos têm 5,7 anos, as idosas têm 4,7. Enquanto 73% sabiam ler e escrever, 27% eram analfabetos.

João Pessoa: 28,5 mil domicílios sob responsabilidade dos idosos

Na capital do Estado, 28,5 mil domicílios estavam sob a responsabilidade de idosos, dos quais 65% residiam em domicílios com condições de saneamento adequado, 44% semi-adequado e 1% inadequado.

Da População de idosos de João Pessoa, 59,4% são responsáveis pelos domicílios, sendo 20,8% cônjuges, 18,1% com outro tipo de parentesco e 1,2% em outra condição.

O que a Organização Mundial de Saúde define como pessoa idosa?

A Organização Mundial de Saúde - OMS - define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade, mas faz uma distinção quanto ao local de residência dos idosos. O limite de 60 anos é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos.

## João Pessoa 420 anos

### ONDE ESTAMOS?

Unidade Estadual do IBGE (PB)

### Posição da Sede do Município

- Latitude: S. -7°06' 59"
- Longitude: W. Gr 34°51'47"
- 100% da População são residentes na área urbana
- Entre as cidades das Américas, é o ponto mais oriental.
- A Lagoa, considerado o cartão postal.
- No seu perímetro urbano, há duas reservas da Mata Atlântica.



- Um dos climas mais amenos entre as capitais nordestinas.

### Localização

Na Paraíba

Está localizado na Mesorregião da Mata Paraibana, Microrregião de João Pessoa, com área territorial de 210 Km<sup>2</sup>. Seus Limites estão assim configurados: Bayeux (6 km), Alhandra (36 km), Conde (16 km), Cabedelo (18 km), Santa Rita (12 km). Está a uma altitude de 47,5 metros acima do nível do mar (Oceano Atlântico).

No País

João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, está localizado na região Nordeste, tem uma expressiva participação entre as capitais do país, em especial deste Estado. Está a 3.206,4 km em linha reta da capital do Estado de Rondônia (Porto Velho) na região Norte e a 103 Km em linha reta da Capital do Estado de Pernambuco (Recife) na região Nordeste. Na região Sudeste, sua distância maior é para o estado de São Paulo (Capital) com 2.211,5 Km em linha reta, a 3.060,3 Km da capital Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul e a 1.716,6 km em linha reta da Capital Federal (Brasília).

### Características Climáticas

A Capital do Estado da Paraíba apresenta clima quente, ocorrendo mínimas de 20° e máximas de 31°. A isotérmica característica para João Pessoa é de 26°. A umidade relativa do Ar é sempre elevada, nunca inferior aos 74%. O inverno tem seu início normalmente em março, prolongando-se até agosto. Seu principal curso d'água é o rio Paraíba, que deu nome ao Estado. Campina Grande a 122 Km e Patos a 300 Km, são as cidades com maior destaque no Estado, depois de João Pessoa.

Área

Do município..... 210,5 Km<sup>2</sup>  
Do Estado..... 56.439,8 Km<sup>2</sup>  
% sobre o Estado..... 0,37

População

Do município..... 597.934  
Do estado..... 3.443.825  
% sobre o Estado... 17%



Um trabalho de Pesquisa da:

Unidade Estadual do IBGE na Paraíba,  
Supervisão de Documentação e Disseminação de Informação.

Foram utilizados dados relativos às pesquisas do IBGE, Censos Demográficos e Perfil de Informações Básicas, na <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>

Um trabalho de pesquisa:  
SDDI@IBGE\_PB

**Nossa Missão:**

Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania.